



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PREVALÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

AUTORA PRINCIPAL: Juliane Christofari da Silva

CO-AUTORES: Ezequiel Vitório Lini, Andréia Mascarelo

ORIENTADORA: Marilene Rodrigues Portella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e econômicas pelas quais o Brasil se encontra tem causado transformações relevantes no perfil de morbimortalidade da população. As doenças crônicas não transmissíveis, comum entre os idosos exigem a prescrição de medicamentos. Justifica-se o crescimento contínuo do uso de fármacos em decorrência do modelo de saúde que tem nos recursos farmacológicos a principal forma de intervenção. Seu uso é um importante fator para o aumento da longevidade, pode trazer inúmeros benefícios aos idosos, se utilizados com cautela e responsabilidade. Caso contrário, estes podem piorar a qualidade de vida desta população pelo grande risco de reações adversas. O processo de envelhecimento cursa com as alterações fisiológicas que podem alterar a farmacocinética e farmacodinâmica das drogas, deixando-os mais vulnerável aos riscos de reações adversas. O estudo objetivou identificar a taxa de prevalência do consumo de medicamentos em idosos.

DESENVOLVIMENTO

Estudo transversal, de base populacional. Realizado com pessoas de 60 anos ou mais, que habitavam o meio urbano e rural do município de Coxilha, no Rio Grande do Sul, em 2010. No município há 352 idosos, representando 12,4% da população total, em virtude da perda de 5,97% participaram do estudo 332 idosos. Os dados foram coletados através de entrevista domiciliar com instrumento estruturado a partir do questionário “Saúde, Bem estar e Envelhecimento” (SABE). Foi elaborado um banco de dados utilizando o *softwareStatiscalPackage for social Sciences* – (SPSS 18.0). E aplicada a estatística descritiva. As variáveis analisadas foram às relacionadas às condições de saúde e hábitos de vida. Tais como sexo, idade, cor, zona onde mora atualmente, se já fumou ou tem o hábito de fumar, se utiliza medicamentos e quantos são utilizados. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, protocolo nº 148/2010. A média de idade dos entrevistados foi de 69 anos ($\pm 7,7$). O sexo feminino (52,1%) foi predominante. As mulheres são maioria dentre os idosos por adotarem um estilo comportamental em relação ao cuidado próprio e a procura dos serviços de saúde, fenômeno já observado pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2005). Dos idosos, 228 (68,7%) são considerados brancos. Atualmente 192 (57,8%) dos entrevistados moram na zona urbana; Quanto ao hábito de fumar 63 (19%) dos idosos são fumantes ativos. A prevalência do uso de medicamentos foi de 77,8%. E uma média de 2,9 ($\pm 2,6$) medicamentos por indivíduo. Esse resultado é semelhante a outros estudos farmacoepidemiológicos realizados em outras cidades brasileiras, nos quais, a prevalência do uso de medicamentos por idosos tem variado de 72,3-86% (DAL PIZZOL et al., 2012; SILVA et al., 2012; FLORES.; MENGUE, 2005). A elevada prevalência do uso de medicamentos pode estar relacionada à maior facilidade de acesso aos serviços de saúde, o que leva ao diagnóstico de doenças crônicas, e consequentemente um maior número de prescrições. O uso de maior quantidade de medicamentos pelos idosos pode ocasionar graves consequências, tais como maior risco de reações adversas, risco da utilização de medicamentos inapropriados, dificuldade de adesão ao tratamento farmacológico, além de aumentar o risco de morbidades e mortalidade. As limitações físicas e cognitivas presentes nesta etapa da vida podem dificultar a sua correta utilização, principalmente em situações de polifarmácia (SILVA et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados expõem a elevada prevalência do uso de medicamentos pelos idosos. Confirma-se a necessidade de estabelecer caminhos para aperfeiçoar a assistência farmacêutica voltada a esse segmento populacional, vulnerável ao risco de iatrogenia. Afim de, estabelecer seu uso racional e melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FLORES, L. M.; MENGUE, S. S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Rev Saúde Pública*, v. 39, p. 924-929, 2005.

SILVA, et al. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. *Cad Saúde Pública*, v. 28, n. 6, p. 1033-1045, 2012.

DAL PIZZOL, T. S. et al. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Cad Saúde Pública*, v. 28, n. 1, p. 104-114, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ANEXOS

Tabela 1. Distribuição dos idosos quanto as variáveis sociodemográficas, Coxilha - RS, 2010.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	173	52,1
Masculino	159	47,9
Zona em que vive		
Urbana	192	57,8
Rural	140	42,2
Cor		
Branco	228	68,7
Pardo	72	21,7
Preto	22	6,6
Amarelo	9	2,7
Indígena	1	0,3

Tabela 2. Distribuição dos idosos quanto as variáveis clínicas, Coxilha – RS, 2010.

Variáveis	n	%
Tem ou teve o hábito de fumar		
Nunca fumou	154	46,5
Já fumou, mas não fuma mais	114	34,4
Fuma atualmente	63	19,0
Utiliza alguma medicação		
Sim	256	77,3
Não	75	22,7
